



AS TECNOLOGIAS DA INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO NA EDUCAÇÃO INCLUSIVA

Gleiciene Teixeira Pereira
Luciana Maria de Jesus Chaves Veloso
Iêda Barra de Moura Galvão

RESUMO

A presente pesquisa tem como pretensão desenvolver uma análise sobre a educação inclusiva e as TIC's e TDIC's no âmbito da educação escolar. Partindo do pressuposto que todo ser humano, independentemente de suas necessidades, tem direitos garantidos a cidadania, a educação e a outros serviços públicos de qualidade. A educação inclusiva é direito garantido, seu atendimento no âmbito da escola regular, vem se desenvolvendo com o passar do tempo. Demonstrando que por mais diferente que seja o educando, por mais que tenha necessidades especiais, deve estar inserido no âmbito do convívio social com os demais, para desenvolver suas habilidades e aptidões, dessa forma se tornando um cidadão pleno de direitos.

Palavras-chave: TDIC's e TIC's na Educação Inclusiva. Tecnologias. Inclusão. Educação Inclusiva.

1 INTRODUÇÃO

A presente pesquisa tem como pretensão desenvolver uma análise sobre a educação inclusiva e as TIC's e TDIC's no âmbito da educação escolar. Partindo do pressuposto que todo ser humano, independentemente de suas necessidades, tem direitos garantidos a cidadania, a educação e a outros serviços públicos de qualidade. A educação inclusiva é direito garantido, seu atendimento no âmbito da escola regular, vem se desenvolvendo com o passar do tempo. Demonstrando que por mais diferente que seja o educando, por mais que tenha necessidades especiais, deve estar inserido no âmbito do convívio social com os demais, para desenvolver suas habilidades e aptidões, dessa forma se tornando um cidadão pleno de direitos.

Nesse sentido, uma ação educativa comprometida com a cidadania e com a formação de uma sociedade democrática e não excludente deve, necessariamente, promover o convívio com a diversidade, que é marca da vida social brasileira.

Entendesse que os direitos sempre estão assegurados pelas leis, que o educando tem seus direitos dentro de qualquer lugar. Incluir crianças com necessidades educacionais inclusivas e com isso esses educandos mostrarem seus valores, sendo que eles têm direitos à escola, lazer, cultura, a saúde e profissionais qualificados e preparados para tal em consonância com a legislação.

Em relação ao educador, o primeiro a aprender será sempre o educador, para conquistar essas crianças principalmente quando se fala em educação infantil. O educador deve sempre conhecer a história dessa criança, com ou sem experiência buscar conhecimento para ajudar o desenvolvimento do mesmo. Os educadores devem investigar as atitudes corretas a fim descobrir suas causas e muitos são os fatores que as motivam, dentre os quais, o barulho, a mudança de rotina e as frustrações (SAMPAIO; FREITAS, 2014).

As relações existentes nas diversas salas de aula são perceptivas de o quanto os educadores atuantes não estão totalmente preparados, seja no campo de metodologias, seja de pesquisa científica, seja de situação política e que a principal preocupação é transmitir conhecimentos e esperar que o aluno aprenda o que foi transmitido. Se se analisar a metodologia de ensino como sendo um fator com base em pilares cognitivos e das relações emocionais, é certo que haverá envolvimento sentimental nesta interação, indicando o quanto o processo todo é afetado por estes fatores. A educação é um fator fundamental no sentido de que o educando aprenda com prazer e absorva tudo o que os educadores estão transpondo didaticamente para eles, fazendo com que o educando não tenha dificuldade no processo de aprendizado (RIBEIRO, 2013).

Dessa forma, a pergunta que norteará a pesquisa é qual a importância das tecnologias de informação e comunicação na Educação Inclusiva e para a inclusão desses alunos?

A pesquisa se justifica no fato de que a inclusão escolar desde que surgiu, estabeleceu um novo paradigma, tanto ideológico como conceitual, que envolveu e ainda envolve políticas públicas, programas e serviços para uma comunidade que se coloca como ativa no seu processo de cidadania. Nesse ponto a escola ser inclusiva não é somente abrir as portas para todos que tem uma necessidade educacional especial, mas compreender que cada educando que acessa o meio educacional necessita de caminhos para desenvolver seu potencial. Esse educando deve receber um atendimento condizente e diferenciado de acordo com as suas necessidades especiais.



Dessa forma, o princípio da educação inclusiva consiste que as escolas devem reconhecer e responder às diversas necessidades dos alunos, assegurando-lhes uma educação de qualidade que lhes proporcione aprendizagem por meio de currículo apropriado. Com modificações organizacionais, estratégias de ensino e uso de recursos especiais. Deve ser garantida às crianças com necessidades educativas especiais uma educação efetiva em que elas recebam atendimento de acordo com suas especificidades. As escolas brasileiras, principalmente as públicas, têm enfrentado dificuldades, pois não conseguem proporcionar uma aprendizagem acadêmica nem mesmo às crianças que frequentam o ensino regular, demonstrando ser muito baixo o investimento no que diz respeito ao processo inclusivo e no sistema educacional como um todo (LEONARDO, 2008).

2 OBJETIVOS (GERAL E ESPECÍFICOS)

O objetivo geral da pesquisa é analisar a educação inclusiva e as Tecnologias de informação e comunicação para o aperfeiçoamento do ensino/aprendizagem.

Para isso os objetivos específicos são:

- Desenvolver um panorama sobre a educação inclusiva e as Tecnologias;
- Analisar o ensino/aprendizagem através das Tecnologias;
- Analisar as TIC's e as TDIC's no âmbito da educação inclusiva.

3 REVISÃO DE LITERATURA

As tecnologias fazem parte da vida e do cotidiano dos indivíduos na sociedade atual, sendo que pessoas se tornam dependentes das tecnologias por muitos motivos (trabalho, estudos) e isso faz com que se aprenda a ter um pouco de domínio sobre elas, pois hoje são mecanismos da realidade atual. Por estes motivos, há uma crescente utilização de tecnologias móveis no Brasil, que precisam da *internet*, no uso em celulares, *notebook*, *tablets*. Tais recursos faz com que a informação e a comunicação sejam instantâneas, ultrapassando fronteiras e distâncias.

Nesse sentido as contribuições tecnológicas existentes são diversas, nas escolas se tornam uma ferramenta na obtenção do desenvolvimento educacional, na superação das expectativas e dos obstáculos para todos os alunos. A escola deve agregar as tecnologias de informação e comunicação para estarem presentes na vida social de todos.

Essa nova realidade educacional está modernizando-se para melhorar e qualificar o ensino e a aprendizagem. Dessa forma, a evolução dos antigos recursos utilizados, das tecnologias audiovisuais, dos slides, retroprojetor, o mimeógrafo, o xérox, está cedendo lugar para os computadores, a *internet*, os Ambientes Virtuais de Aprendizagem, Softwares Educacionais e a produção de Objetos de Aprendizagem.

Diante disso se torna possível perceber o progresso das tecnologias e a maneira que está sendo utilizada, como uma ferramenta pedagógica que auxilia no aprendizado dos alunos e na formação dos professores. O avanço das tecnologias possibilita novas formas de produção do conhecimento, sua utilização conduz a novas propostas metodológicas no cotidiano de alunos e professores dentro da sala de aula.

Nesse sentido Lévy (1999, p.29) salienta que “a tecnologia é definida como o conjunto de técnicas (materiais e intelectuais), de práticas, de atitudes, de modos de

pensamento e de valores que se desenvolvem com o crescimento do ciberespaço.”

Dessa forma, a inclusão é:

um processo estabelecido dentro de uma sociedade mais ampla que busca satisfazer necessidades relacionadas com qualidade de vida, desenvolvimento humano, autonomia de renda e equidade de oportunidades e direitos para indivíduos e grupos sociais que em alguma etapa da sua vida encontram-se em situação de desvantagem com relação a outros membros da sociedade (MONTARDO; PASSERINO, 2007, p. 5).

Dentro desse contexto de sociedade inclusiva, Mittler (2003) diz que a inclusão leva às escolas uma mudança no currículo escolar, processo de avaliação e metodologia, onde se deve priorizar a diversidade e oferecer tudo que for necessário para responder às necessidades dos educandos com necessidades educacionais inclusivas.

Dessa maneira com o processo de inclusão escolar o uso das tecnologias disponibiliza aos educadores uma diversidade de recursos que possibilitam:

a oportunidade de responder às diferenças individuais e às múltiplas facetas de sua aprendizagem, proporcionando meios variados, ferramentas e métodos, graças à flexibilidade que têm as tecnologias para se adaptar às diferentes necessidades dos estudantes, ajudando a superar as dificuldades e apoiando-se nos aspectos com maior potencial (ALBA, 2006, p.148).

Diante disso, o mundo digital permite mudanças profundas, porém as tecnologias permanecem inexploradas pela inércia da cultura tradicional, pelo medo, pelos valores consolidados, por isso sempre haverá um distanciamento entre as possibilidades e a realidade (MORAN, 2008).

Nesse sentido pode-se compreender que “sem conhecimento da cultura e das tecnologias digitais de modo inteligente, não poderá acessar a cultura e o mercado da sociedade da informação e, com isso, as chances de marginalização cultural são maiores” (ALBA, 2006, p.135).

Dessa forma, deve-se entender que as tecnologias não são acessadas por todos os indivíduos de forma igual, diante disso deve-se ter políticas públicas que possibilitem a prática inclusiva e disposição para mudar, respeitando os alunos com todas as suas peculiaridades, fornecer aos professores capacitação para suprir as necessidades e lacunas e dentro de uma formação educacional para a diversidade.

Nesse sentido, não é somente ter acesso a computadores e a aparelhos eletrônicos de última geração para estar inserido e ter acesso as TIC's é necessário ter autonomia para utilizá-lo de modo socialmente significativo (WARSCHAUER, 2006).

Neste contexto, deve-se compreender que:

o acesso significativo à TIC abrange muito mais do que meramente fornecer computadores e conexões à internet. Pelo contrário, insere-se num complexo conjunto de fatores, abrangendo recursos e relacionamentos físicos, digitais, humanos e sociais. Para proporcionar acesso significativo a novas tecnologias, o conteúdo, a língua, o letramento, a educação e as estruturas comunitárias e institucionais devem todos ser levados em consideração (WARSCHAUER, 2006, p.21).

Nesse sentido, Warschauer (2006), explica que os elementos dos fatores (físicos, digitais, humanos e sociais) são necessários para garantir a inclusão digital. São os recursos físicos incluem o acesso a computadores e a conexão de internet, os digitais seriam o material digital disponível na internet, os recursos humanos referem-se ao letramento e educação, que são importantes já que as habilidades de leitura e pensamento continuam sendo decisivas para a capacidade de utilização da internet e a educação também ajuda a determinar como as pessoas usam a internet e os benefícios que elas obtêm disso e os recursos sociais são as estruturas comunitárias, institucionais e da sociedade que apoiam o acesso à TIC.

Dessa maneira cada recurso contribui para que as TIC's possam ser usadas e exploradas de maneira efetiva para acessar, adaptar e criar o conhecimento, sendo que o resultado da boa utilização ajudará a ampliar e desenvolver esses recursos, bem como fomentar um círculo virtuoso que promova o desenvolvimento e a inclusão social.

Nesse sentido, o acesso às TICs favorece a inclusão social, através da melhora na educação, assistência médica e administração pública, bem como a superação da exclusão social, no mundo digital (WARSCHAUER, 2006).

4 METODOLOGIA

Para tal, a metodologia que será utilizada, é uma pesquisa bibliográfica qualitativa, acessando plataformas acadêmicas para busca de dados relacionados ao escopo da pesquisa de forma sistemática. Os textos utilizados como base foram elencados no âmbito histórico e contextual, sempre com o intento de não se perder em anacronismo.

Sobre a pesquisa qualitativa, é uma pesquisa que não se interessa pela padronização de conceitos, variáveis, e por replicar resultados, é uma pesquisa aberta que leva em consideração a história do indivíduo, a sua trajetória, suas dificuldades, ou seja, com foco no subjetivo, buscando menos participantes e mais detalhes para construção do conhecimento (FLICK, 2013).

De acordo com Minayo (2012), o investigador, os sujeitos, os grupos e as sociedades dão significado a suas ações e construções, na medida em que as estruturas sociais são ações objetivadas. O nível de consciência histórica das ciências sociais, está referenciado por meio



da consciência histórica e social.

Por esse ângulo, os objetos das ciências sociais são intrinsecamente e extremamente ideológicos. Porém, toda ciência é comprometida, pois articula interesses e visões de mundo historicamente construídas no interior da relação entre o pesquisador e o seu corpo de estudo (MINAYO, 2012).

Dessa forma, os descritores que serão utilizados para a pesquisa serão: Educação Inclusiva; TDIC's e TIC's na Educação Inclusiva; Inclusão e Tecnologias; entre outros que se encaixam na temática.

5 REFERÊNCIAS

ALBA, Carmen. Uma educação sem barreiras tecnológicas. TIC e educação inclusiva. In: HERNÁNDEZ, Fernando (Org.). **Tecnologias para transformar a educação**. Porto Alegre: Artmed, 2006. p. 135-148.

FLICK, U. **Introdução à metodologia de pesquisa: Um guia para iniciantes**. Porto Alegre: Penso, 2013.

LEONARDO, N. S. T. Inclusão escolar: um estudo acerca da implantação da proposta em escolas públicas. **Psicologia Escolar e Educacional**, 12(2), 431–440. 2008. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S1413-85572008000200014>. Acesso em: 22/10/2022.

LÉVY, Pierre. **Cibercultura**. São Paulo: Ed. 34, 1999.

MINAYO, M. C. de S. Análise qualitativa: teoria, passos e fidedignidade. **Ciência & Saúde Coletiva**, 17(3), 621–626. 2012. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S1413-81232012000300007>. Acesso em: 22/10/2022.

MITTLER, Peter. **Educação inclusiva: contextos sociais**. Porto Alegre: Artmed, 2003.

MORAN, José Manuel. **As muitas inclusões necessárias na educação**. In: RAIÇA, Darcy (org.). **Tecnologia para educação inclusiva**. São Paulo: Avercamp, 2008.

PASSERINO, L. M.; MONTARDO, S. P. Inclusão social via acessibilidade digital: proposta de inclusão digital para pessoas com necessidades especiais. **Revista Compós**, Belo Horizonte, 2007. Disponível em: <http://www.compos.org.br/seer/index.php/ecompos/article/view/144/145>. Acesso em: 22/10/2022.

RIBEIRO, J. M. de L. C. **A criança autista em trabalho**. (2ª ed.). Rio de Janeiro: Editora Sete Letras, 2013.

SAMPAIO, S.; FREITAS, I. B. de. **Transtornos e dificuldades de aprendizagem: entendendo melhor os alunos com necessidades educativas especiais**. Rio de Janeiro: Editora Wak, 2014.